

O esporte da escola: reflexões e encaminhamentos pibidianos

Rogério da Cunha Voser¹

O fenômeno esportivo infantil tem sido, neste início de século, motivo de muitos estudos e questionamentos, tanto no que diz respeito aos seus ideários, como em relação à sua função pedagógica e sociopolítico-cultural.

Para muitos, o esporte pode servir como ferramenta para transformar as crianças e os jovens, dando a eles a possibilidade de integração social e de formação humana mais sólida. Contudo, sabe-se que, na maioria dos casos, os profissionais que realizam suas intervenções pedagógicas no mundo dos esportes não têm respeitado os princípios metodológicos correspondentes às faixas etárias e ao ideário esportivo, que é o de usar o esporte como um meio e não um fim em si mesmo. Neste contexto, quando o esporte é mal orientado, poderá trazer inúmeros prejuízos às crianças, de toda a ordem.

No âmbito escolar, o professor de Educação Física tem a responsabilidade de preparar seus alunos para a cidadania. Segundo Voser e Giusti (2015a), a escola assume um papel importante para que estes jovens insiram em seu modo de vida o hábito da prática esportiva. As escolas que realmente investem em Educação reconhecem na Educação Física Escolar um meio rápido de interação da criança com o meio em que ela vive, proporcionando momentos de convívio e interação social.

Atualmente, muitas escolas já apresentam propostas sérias que visam democratizar, humanizar e diversificar a forma pedagógica do ensino da Educação Física, além de métodos que procuram valorizar e incorporar as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Tudo isto pode ser, certamente, uma referência significativa no contexto educacional, principalmente na hora da escolha, por parte dos pais, da melhor escola para seus filhos.

Como área de estudo, a Educação Física vem ocupando cada vez mais espaço no cenário educativo. Assim, de reconhecida relevância por seu papel fundamental no processo de desenvolvimento do aluno, o profes-

¹ Coordenador do Projeto PIBID-UFRGS Educação Física no Ensino Fundamental e Médio – Esporte da Escola; Docente do Departamento de Educação Física, Fisioterapia e Dança.

sor deve lançar mão de estratégias inteligentes de ensino, para desenvolver o desporto dentro de sua escola, considerando aspectos importantes como a competição, que mal ou bem está presente no contexto escolar, procurando procedimentos adequados de ensino-aprendizagem.

Os valores alcançados através do jogo esportivo – como a interiorização das regras, a colaboração, a aceitação da autoridade, a disciplina, a iniciativa e a superação de si mesmo – configuram uma constelação de condutas positivas, construtivas e integradoras, que se encontram presentes no sistema de valores que cada um assume para si mesmo e com sua maneira de viver. Além disso, estas práticas ajudam à formação da pessoa humana em sua adaptação à vida em geral, e a assumir hierarquicamente os valores.

Sabe-se também que, para alcançar as metas no meio educativo, além de se ter o conhecimento profundo ou até mesmo uma vivência da prática esportiva, é de suma importância possuir um conhecimento mais amplo a respeito do grupo que será trabalhado. Isso requer pesquisas e estudos nas áreas diretamente envolvidas com nosso trabalho (VARGAS NETO; VOSER, 2001).

Por exemplo, quando se desenvolve um trabalho de esporte na escola, principalmente para a faixa etária entre 6 e 12 anos, deve-se estar atento para algumas questões pedagógicas que envolvem o processo ensino-aprendizagem (VOSER, 1999):

- O corpo, nessa fase, é o referencial da percepção, o meio pelo qual a criança absorve o mundo e manifesta sentimentos, sensações e até mesmo opiniões.

- O professor deve desenvolver os aspectos do esquema corporal, do equilíbrio, da lateralidade, da organização do corpo no espaço e no tempo, da coordenação motora grossa e fina, não esquecendo o que é característico na idade: correr, saltar, lançar, transportar, preparar, rastejar e rolar.

- Deve ser oportunizada uma variedade de experiências motoras, bem como um contato com vários tipos de objetos em diferentes espaços, proporcionando, assim, a conscientização do próprio esquema corporal.

- É possível realizar um trabalho integrado com as demais disciplinas, fazendo uso da interdisciplinaridade.

- Toda atividade em forma de recreação é mais atrativa para as crianças. O lúdico e o brincar são tão importantes para elas quanto respirar, comer e dormir.

- Torna-se importante elaborar atividades de acordo com o interesse das crianças, observando e não permitindo as manifestações de cansaço, impaciência e desinteresse.

- A linguagem utilizada deve ser objetiva e de fácil compreensão.
- Durante a prática esportiva, as emoções afloram entre os praticantes. Se bem orientada, ela favorece a afetividade, a sociabilização, a troca, o companheirismo e o respeito às diferenças, tornando o convívio prazeroso. A criança aprende a ter limites e, com isso, a respeitar os direitos dos outros.

- As atividades desenvolvidas deverão propiciar a sociabilização, a integração e a autoestima.

- O processo de ensino-aprendizagem deve estar voltado para o estímulo à compreensão da convivência em grupo, das regras necessárias à organização das atividades, da partilha de decisões e emoções, fazendo com que o indivíduo possa reconhecer seus direitos e deveres para uma boa convivência social.

- É importante que o professor estimule as crianças à criação e à organização das atividades sem, é claro, perder o controle da turma. Ele poderá usar as seguintes perguntas: Quem consegue...? Quem é capaz de...? Quem sabe outra maneira de...?

- Deverá ser mantida a motivação da turma e o seu interesse pelas atividades, sabendo a hora de trocá-las.

- O educador deve transmitir o gosto de aprender e de se aperfeiçoar, principalmente para despertar o interesse da criança pela prática esportiva.

- É necessário que os alunos se sintam seguros e desinibidos para participarem de todas as atividades. Será oferecido um ambiente livre de tensões, mantendo, assim, um clima propício para a aprendizagem.

- Serão incentivados principalmente os alunos que têm dificuldades, elogiando-os a cada conquista, e deixando para aqueles que possuem mais facilidade o compromisso de auxiliar na transmissão da sua experiência.

- A individualidade de cada criança deve ser respeitada. Deve-se, também, estar atento à progressão dos exercícios, partindo sempre do mais fácil ao mais difícil e do simples para o complexo.

- É preciso avaliar o desenvolvimento psicomotor dos alunos que são mais desenvolvidos fisicamente, mas que, na realidade, possuem a mesma capacidade mental das outras crianças de sua idade. É necessário estar atento à maturidade motora e mental (emocional) das crianças.

- Faz-se necessário dar atenção a fatores externos que possam interferir no andamento do trabalho proposto. O maior exemplo a ser citado é a pressão que os pais exercem sobre seus filhos ao tentar satisfazer seus próprios desejos de infância, ou projetando um futuro promissor para a crian-

ça no esporte. É indicado conversar com os pais e mostrar o que esse tipo de ação pode acarretar na criança.

São apresentados, a seguir, alguns temas que foram discutidos com os bolsistas do Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e que poderão auxiliar a desenvolver uma aula de esportes que realmente atinja os princípios pedagógicos adequados à aprendizagem (VOSER; GIUSTI, 2015b):

Escolha do método

Compreender um método de ensino é pensar em caminhos e perceber que os significados mais comuns estão relacionados à maneira de ordenar ou organizar uma ação em busca de um objetivo.

Em se tratando de esporte, o método de ensino refere-se ao caminho que se percorre para ensinar e inserir os alunos em suas práticas. Contudo, quem está envolvido com o processo de ensino do esporte deve ter conhecimento de sua complexidade, especialmente pelas relações existentes em seu contexto – aluno-bola, aluno-espaco, aluno-alvo, aluno-companheiro, aluno-adversário, aluno-regra, entre outras. Portanto, as decisões tomadas serão baseadas nos modelos explicativos que vão determinar a percepção, a compreensão das informações e a resposta motora (GARGANTA, 1998).

Segundo Graça e Oliveira (1995), existem várias maneiras de ensinar o desporto, havendo variações de acordo com a corrente que se quer seguir, o período histórico e, o mais importante, a intenção e a interpretação do educador. Entende-se, assim, a importância de utilizar métodos de ensino esportivo que motivem os alunos.

Atualmente, o método recreativo com a utilização da bola, os jogos condicionados e os exercícios situacionais são os mais preconizados pela literatura nacional e internacional. Esses métodos, além de mais prazerosos, desenvolvem os componentes motor, técnico e tático de forma simultânea, estimulando a criatividade, a tomada de decisão e a inteligência cognitiva. Na realidade, esses métodos traduzem o que vai acontecer no jogo formal.

Inclusão e participação de todos

É preciso ficar atento para que todos sejam incluídos nas práticas do “futsal”, por exemplo. Muitas vezes, já na escolha dos times para o jogo, pode ocorrer a exclusão ou a exposição de alunos que não tenham boa

técnica ou condição física. Outro erro é permitir que o time que ganha “fique” e o que perde “saia”. Deve-se ter cuidado, ainda, para não separar meninas para um lado e meninos para o outro. É claro que, eventualmente, isso pode ocorrer, mas o indicado é que todos possam jogar juntos.

Algumas meninas são melhores, tecnicamente, do que alguns meninos. Além disso, se houver necessidade, podem ser criadas regras que estimulem o envolvimento de todos na dinâmica do jogo.

Por exemplo: para valer o gol, ao menos duas meninas têm de tocar na bola; só vale gol das meninas; os meninos só podem dar dois toques na bola, sendo livre para as meninas; jogar de mãos dadas, com gol somente dentro da área. Essa questão pode ser discutida e repensada pelo grupo de alunos, logicamente com a mediação do professor de educação física.

Não obstante, também pode haver um aluno com deficiência; nesse caso, é preciso tentar integrá-lo à prática do futsal. Dependendo da deficiência, podem ser pensadas as possibilidades de sua participação. Por exemplo, um cadeirante, numa aula de chute, pode arremessar a bola com as mãos e lançar a bola para os colegas chutarem ao gol. Também pode auxiliar na arbitragem do jogo ou como treinador de uma equipe.

O princípio da inclusão tem como meta a inserção do aluno na cultura corporal do movimento por meio da participação e da reflexão concretas e efetivas. Busca reverter o quadro histórico da área, de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência.

Nesse sentido, o esporte deve ser um mecanismo de inclusão para que possam ser desenvolvidos os saberes pessoais, cognitivos e sociais de crianças e adolescentes, respeitando sua individualidade e suas particularidades referentes ao desenvolvimento motor e à aprendizagem motora.

Iniciar e finalizar em roda

O início da aula de esportes em roda possibilita que o professor apresente os objetivos, desenvolva algum conhecimento teórico breve (conhecer) e o que é esperado dos alunos ao longo da aula. No final, novamente em roda, é possível conversar sobre o que foi realizado (fazer) e destacar os aspectos atitudinais (ser e conviver) que foram evidenciados.

Os conteúdos conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo. Já

os conteúdos atitudinais apresentam-se como objetos de ensino e aprendizagem, apontando para a necessidade de o aluno vivenciá-los concretamente no cotidiano escolar, buscando diminuir assim a construção de valores e atitudes por meio do currículo oculto.

Para Darido (2008), a inclusão dessas dimensões significa que as aulas de educação física deixam de ter um enfoque ligado apenas ao aprender a fazer e passam a incluir uma intervenção planejada do professor quanto ao conhecimento que está por trás do fazer, além de fomentar valores e atitudes nas práticas da cultura corporal do movimento.

Múltiplas vivências esportivas

Muito se fala no meio da educação física escolar que os professores acabam sempre desenvolvendo o “quarteto fantástico”: futebol/futsal, voleibol, basquetebol e handebol, e acabam não propiciando novas vivências esportivas aos seus alunos.

O professor deve ampliar o cardápio de opções de esportes. Estas novas experiências irão enriquecer o repertório motor e ampliar a cultura esportiva de seus alunos. É possível exemplificar alguns esportes que, de forma muito acanhada, têm sido apresentados em algumas escolas e que poderão ser incluídos nas aulas. São eles: badminton, hóquei, rugby, frisbee, frescobol, punhobol e *slickline*.

Utilização de materiais

Sabe-se que muitas escolas têm dificuldades em relação aos materiais para serem utilizados nas aulas de Educação Física. A redução destes materiais não deverá ser um problema para que se possa elaborar uma boa aula. Utilizar muito material não é garantia de que a aula alcançará seus objetivos e de que todos alunos irão aproveitá-la. Dependendo da turma (alunos agitados e ainda em processo de respeito aos limites), muita quantidade de materiais disponíveis na quadra pode acarretar problemas para a condução da aula.

Algumas dicas para qualificar as aulas de uma escola que tenha material reduzido:

- Pode-se utilizar vários tipos de bolas em um mesmo exercício (fazem parte da sessão de aula).

- A exploração desta variedade de bolas irá enriquecer o aparato motor dos alunos.
- De acordo com a necessidade, o professor pode fazer uso de materiais alternativos, tais como bolas de meia, balões, bastões de cabo de vassoura, cordas, garrafas de refrigerante no lugar de cones.
- Em muitas atividades esportivas recreativas, utiliza-se apenas uma bola.
- Pode-se utilizar os jogos condicionados como estratégia de ensino-aprendizagem dos esportes, pois, com uma ou duas bolas, desenvolve-se o conhecimento técnico-tático. Neste método, podem também ser modificadas algumas regras, como reduzir ou aumentar o número de participantes e até alterar o tamanho do campo de jogo, entre tantas outras condições que podem ser alteradas.

Desenvolver a interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade, como aponta Raynaut (2011), pressupõe uma relação íntima de diferentes áreas, procurando compreender a complexidade do objeto de estudo, utilizando-se de saberes diversos e do intercâmbio entre eles. Nessa perspectiva, a Educação Física desempenha um papel de relevante importância na vida escolar da criança, visto que pode realizar a mediação entre a prática e o processo de aprendizagem, utilizando o corpo como instrumento de construção real do conhecimento.

Isto é possível ao se usar, por exemplo, a geografia, quando se mencionam as perspectivas de nosso esquema corporal, da lateralidade, da estruturação espacial, da orientação temporal e da pré-escrita, que são fundamentais para a aprendizagem. E mais fascinante se torna a atividade se, de maneira bem dosada, se debater com os alunos como isto está por trás do que eles estão fazendo com os colegas.

A Educação Física necessita da lateralidade para o domínio das leituras espaciais do campo ou da quadra onde se desenvolvem os jogos. A autonomia sobre o espaço do jogo, articulando o olhar aos movimentos, e a antecipação da jogada, são exemplos de aplicação da lateralidade. A geografia, por sua vez, necessita da lateralidade para propor a leitura do mapa. O mapa é uma síntese do espaço, é um texto que se deve ler de modo competente e consciente. O leitor do mapa o lê de maneira espelhada; fica de frente para o mapa e lê os elementos que estão à sua frente; sendo, assim, preciso pensar de forma reversível para poder entender a orientação pro-

posta. Imagine um leitor lendo o mapa do mundo, interpretando a localização do continente africano em relação ao Brasil. Ao localizar o Brasil em relação à África, observando o mapa, a África ficará à direita do leitor, ou seja, a leste do Brasil; do ponto de vista do africano que está de frente para o leitor, o leste ficará à sua esquerda. Assim, a consciência do eixo de lateralidade é muito importante para o entendimento do mapa.

Da mesma forma, é possível desenvolver atividades que trabalhem integradamente a Educação Física com Matemática, linguagem, escrita, Filosofia, Biologia, saúde e qualidade de vida, entre vários outros componentes curriculares.

Princípios como os de interdisciplinaridade e diversidade aplicam-se na construção dos processos de ensino-aprendizagem e orientam a escolha de objetivos e conteúdos, com vistas a ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal e os sujeitos da aprendizagem. O objetivo é legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos.

Reflexões finais e desafios

Como pôde ser observado neste texto, o esporte da escola pode ser uma ferramenta educativa de enorme magnitude, mas dependerá dos profissionais que nela estejam inseridos. No meio acadêmico, são temas recorrentes as discussões que envolvem o esporte com foco no rendimento x esporte com o foco na formação, na educação para saúde, na sociabilização, na inclusão, na participação de todos.

O esporte atualmente ensinado na escola é, na maioria dos casos, ou de caráter competitivo, ou de extremo descaso (por exemplo, quando o professor apenas divide as equipes e dá uma bola para que os alunos joguem). As experiências têm demonstrado que é possível construir, ao longo de todos os anos escolares, uma proposta pedagógica que, além de desenvolver no aluno os aspectos específicos do esporte escolar, também colaborem com seu crescimento como ser humano.

É na aula, esse espaço fundamental, que se tem grande chance de trabalhar tais conteúdos e conceitos com todos os alunos, discutindo seu teor regimental, analisando suas possibilidades e identificando as diferenças.

Ao finalizar, não se pode deixar de salientar a necessidade de que os Cursos de Educação Física, como formadores de professores, devem de-

envolver, em seu projeto político pedagógico, uma proposta de ementas que discutam os esportes com uma visão mais complexa e ampla, fazendo com que os alunos, desde cedo, experimentem a prática educativa em diferentes ambientes, tais como: com indivíduos de terceira idade, com jovens portadores de necessidades especiais, com crianças em vulnerabilidade social, como lazer, em associações de bairro, em projetos sociais, dentro das escolas, entre outros.

Por outro lado, faz-se oportuno destacar a iniciativa da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) ao introduzir o Pibid como uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica. Este Programa possibilita a inserção dos acadêmicos no contexto das escolas, contribuindo sobremaneira para a articulação entre teoria e prática. Tal contexto busca a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, tão necessária à formação dos futuros professores.

Referências

- DARIDO, S. C. *Educação física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- GARGANTA, J. O ensino dos jogos desportivos coletivos: perspectivas e tendências. *Revista Movimento*, Porto Alegre, n. 8, p. 19-27, 1998.
- GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. *O ensino dos jogos desportivos*. Porto, Portugal: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, 1995.
- RAYNAUT, C. Interdisciplinaridade: mundo contemporâneo, complexidade e desafios à produção e à aplicação de conhecimento. In: PHILIPPI JR., A.; SILVA NETO, A. J. *Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação*. Barueri, SP: Manole, 2011.
- VARGAS NETO, F. X.; VOSER, R. C. *A criança e o esporte: perspectiva lúdica*. Canoas: Ed. Ulbra, 2001.
- VOSER, R. C. *Iniciação ao Futsal: abordagem recreativa*. Canoas: Ed. Ulbra, 1999.
- VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. *Futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica*. Porto Alegre: Penso, 2015.
- VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. M. O futsal e suas múltiplas possibilidades como ferramenta de aprendizagem. *Revista Pátio Fundamental*, Porto Alegre, n. 75, ago. 2015. Disponível em: <<https://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/11792/o-futsal-e-suas-multiplas-possibilidades-como-ferramenta-de-aprendizagem.aspx>>. Acesso em: 20 nov. 2015.